

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios das mulheres na ciência”**, apresentando proposta de intervenção. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I – Emirados Árabes contratam a primeira mulher astronauta da história do país

Uma mulher fez história nos Emirados Árabes Unidos como a primeira astronauta do país.

Noura Al-Matrooshi é uma dos dois novos talentos contratados pelo programa de astronautas do Centro Espacial Mohammed Bin Rashid (MBR) dos Emirados Árabes Unidos. O anúncio foi publicado no Twitter pelo vice-presidente e primeiro-ministro Sheikh Mohammed bin Rashid Al Maktoum.

Mohammed Al-Mulla também foi escolhido no mesmo processo seletivo que recrutou Noura. Os dois foram selecionado entre mais de 4 mil candidatos que se inscreveram no programa, disse o Sheik Mohammed, governante de Dubai.

“A nação me proporcionou momentos inesquecíveis hoje. Meu objetivo é trabalhar duro para criar um roteiro de momentos históricos e conquistas que ficarão gravados para sempre na memória de nosso povo”, tuitou Noura.

“Agradeço a nossa sábia liderança e a equipe do Programa de Astronautas dos Emirados Árabes Unidos. Os preparativos e o trabalho começam agora”.

A astronauta nasceu em 1993 e é bacharel em engenharia mecânica pela Universidade dos Emirados Árabes Unidos, informou o MBR Space Center em um vídeo. Ela também é engenheira da National Petroleum Construction Company.

“Sua paixão pelo espaço começou em uma idade jovem, pois ela gostava de ir a eventos de observação de estrelas”, diz o vídeo. “Ela vive pelo lema ‘faça o que te faz feliz’.”

Al-Mulla, nascido em 1988, é piloto comercial e trabalha como piloto da Polícia de Dubai, onde também comanda a divisão de treinamento, segundo o centro espacial.

Os dois treinarão com a NASA para futuras explorações espaciais, disse o xeque Mohammed.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/04/11/emirados-arabes-contratam-a-primeira-mulher-astronauta-da-historia-do-pais>. ACESSO EM: 02.08.2021

TEXTO II – Pesquisadoras revelam os desafios das mulheres para fazer ciência



A ideia de produzir uma pesquisa hermética, inacessível para o público que a patrocina e desfruta de suas eventuais contribuições, foi uma realidade da ciência até o início da Era Moderna. Falando para si e seus pares, a “ciência pura” e “fora de qualquer intervenção do mundo social”, como apontou o sociólogo francês Pierre Bourdieu, expandiu seu circuito de comunicação com o surgimento das publicações científicas.

Apesar de ter ampliado a rede de contatos dos cientistas, a distribuição do capital científico nunca foi equânime entre os gêneros. Mesmo no Ocidente, as mulheres permaneceram excluídas do acesso à educação formal por muito tempo. Tempo suficiente para afetar a representatividade delas até os dias atuais.

Como meta para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral da ONU definiu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, buscando incentivar o acesso e a participação feminina de forma igualitária. Mas ainda assim, apenas 30% das estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas ao STEM – sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Um relatório da Elsevier intitulado “A jornada do pesquisador através de lentes de gênero” foi atualizado em novembro do ano passado pela empresa, que domina o cenário mundial das publicações científicas. O estudo examinou a participação em pesquisas, progressão na carreira e percepções em 26 áreas temáticas de toda a União Europeia e em 15 países, incluindo o Brasil.

DISPONÍVEL EM: <https://luizfernandoprof.com/2021/01/26/tema-de-redacao-desafios-das-mulheres-na-ciencia/>. ACESSO EM: 02.08.2021.

TEXTO III

Participação x representatividade

De acordo com o levantamento, embora a participação das mulheres na pesquisa esteja aumentando em geral, a desigualdade permanece entre os países de origem e em áreas temáticas em termos de resultados de publicações, citações, bolsas concedidas e colaborações. Em todos os países, a porcentagem de mulheres que publicam internacionalmente é menor do que a de homens.

Em termos de citações – que apontam o quanto uma publicação é relevante para os pares – também há uma diferença de gênero sobre como são acumuladas: trabalhos de autoria de mulheres são citados com menos frequência do que de homens. Eles são mais bem representados entre os autores com uma longa história de publicação, enquanto as mulheres são altamente representadas entre os autores com uma curta história de publicação. Isso afeta o chamado “índice h” do pesquisador.

“Se um pesquisador publica muito, mas é pouco citado, ou se recebe muitas citações, mas publica um número limitado de artigos, terá um índice h baixo”, explica Elisabeth Dudziak, doutora em Engenharia de Produção e especialista em Ciência da Informação da Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (Aguia). A partir do relatório da Elsevier, a Aguiá destaca as áreas temáticas em que as mulheres do Brasil são maioria.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/04/11/emirados-arabes-contratam-a-primeira-mulher-astronauta-da-historia-do-pais><https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-revelam-os-desafios-das-mulheres-para-fazer-ciencia/>